

Charge Alex Ponciano

OBRAS EM CARTAZ NO COLISEU



Dia a Dia

E-mail: diaadia@atribuna.com.br

Blog: atribuna.com.br/blogdiaadia

A voz da minoria

Tamanho não é documento - mas, pelo menos, serve para comprovar sua existência. A bancada de oposição ao prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PS-DB) na Câmara de Santos é tão diminuta que, volta e meia, é alvo de ironias. Durante sessão na semana passada, o vereador Ademir Pestana (PSDB), com um leve sorriso no rosto, anunciou ao microfone: "Gostaria de registrar que o plenário encontra-se sem opositores ao governo". Na ocasião, o vereador Evaldo Stanislaw (PT) estava ausente por motivo de viagem internacional, mas seu companheiro de partido, Adilson Júnior, na Casa, atendia munícipes no saguão. Ao ouvir a provocação, o petista voltou correndo a seu posto. "Alguém me chamou?", disse, ainda ofegante.

Palco apertado

Se a comparação no campo musical cabe à situação política no Legislativo santista, pode-se dizer que uma dupla sertaneja, os dois petistas, tenta ocupar espaço num palco onde se apresenta um coral com 17 membros - cantores vindos do PMDB, DEM, MD (ex-PPS), PR, PTB, PRP e, claro, PSDB.

Show à parte

Cabe dizer que existem ainda duas vozes supostamente dissonantes, que se apresentam como independentes em plenário: os barítonos Benedito Furtado e Igor Martins, do PSB. Com talentos múltiplos para cantar qualquer estilo, os socialistas optaram pela carreira solo.

Objeto não identificado

Enquanto ainda não é oficializado, o Mobilização Democrática (MD) - nascido da fusão entre PPS e PMN - vai comendo pelas beiradas. Ex-presidente do diretório santista do PPS, Maria Alice Antunes garante: uma das maiores lideranças políticas da Baixada Santista está analisando a possibilidade de adentrar as fileiras da nova legenda. De olho em 2014, claro. Algum palpite?

Convescote no DF

O secretário nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana, Júlio Eduardo dos Santos, pretende aproveitar a estadia de outros seletos contrarrestados em Brasília para unir forças em torno de demandas da Baixada Santista.

Embaixada santista

Além dele próprio, os santistas também estão representados pela secretaria nacional do Patrimônio da União (SPU), a ex-vereadora Cassandra Maroni; o secretário de Articulação Institucional do Ministério da Cultura (MinC), Marcelo Pedrosa; e a diretora do Departamento de Produção Habitacional do Ministério das Cidades, Maria do Carmo Avesani.

Ninguém viu

Dos 30 partidos com representação no Estado, oito não entregaram à Justiça Eleitoral as prestações de contas anuais referentes a 2012. Os esquecidos foram: PCB, PHS, PMN, PCO, PT do B, PSTU, PPL e PRTB.

“Pessoas são tratadas diferentemente pelo status, cor da pele, o dinheiro que têm. Isso tem um papel no sistema judicial e especialmente na impunidade”

Ministro Joaquim Barbosa, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF).

Técnico do Dade diz nunca ter visto tantos aditamentos

Por outro lado, presidente do órgão nega atrasos nos repasses para obras do Coliseu

MAURÍCIO MARTINS
DA REDAÇÃO

“Foi a única vez, em 38 anos e quatro meses de carreira, que eu vi os aditivos serem sequenciais e acima dos 50%”. A afirmação é do engenheiro Luiz Eduardo Camarini, responsável pelo acompanhamento técnico das obras do Coliseu por parte do Dade. *A Tribuna* esteve na sede do departamento estadual, em São Paulo.

Segundo Camarini, os repasses foram autorizados porque os aditamentos foram justificados pela área jurídica de Santos. “Como começou a acontecer isso (vários aditamentos no contrato), a primeira coisa que eu pedia era o parecer jurídico deles. Eu também estranhei”.

Com a justificativa, o engenheiro afirma que nada podia fazer. “Eu também ficava abismado do jurídico de Santos permitir isso. Mas o Dade não tem o papel de barrar aditivo, de forma nenhuma”.

O engenheiro lembra que um projeto de restauro é mais demorado e que vários convênios foram assinados entre a Prefeitura e o Dade. “Seria leve para eu falar o que aconteceu”. Camarini mostra um documento de 4 de fevereiro de 2002, enviado ao prefeito Beto Mansur, versando sobre a liberação das verbas necessárias ao término da restauração. “Já se falava em término em 2002”.

A justificativa de que trabalhos precisaram ser refeitos por conta da paralisação da obra, demandando assim mais recursos, é totalmente contrariada pelo engenheiro. Ele explica que o Dade não pode liberar dinheiro para partes que já estavam prontas.

“Isso não existe, nunca houve isso, são serviços sequenciais. Eu não me lembro de ter sido trocado um metro de cano que tivesse sido colocado novo. Não se paga, em hipótese alguma, duas vezes pelo mesmo serviço”.



LUIGI BONGIOVANNI-26/10/12

Cobranças

O deputado estadual Luciano Batista (PSB) terá encontro na tarde de amanhã com o secretário de Estado da Segurança, Fernando Grella Vieira. Na pauta da audiência: os crescentes índices de criminalidade na Baixada Santista, a falta de efetivo das polícias militar, civil e científica.

Pode isso, Arnaldo? (1)

Autor do controverso projeto de lei complementar (PLC) que garante maior autonomia a delegados nos inquéritos policiais - aprovado no Senado na semana passada -, o deputado federal Arnaldo Faria de Sá (PTB) estará em Guarujá hoje, das 9 às 12 horas, para tratar de temas bem diferentes. Ele participa de um plantão de dúvidas sobre questões previdenciárias.

Pode isso, Arnaldo? (2)

O parlamentar levará ao saguão da Câmara Municipal uma equipe com 25 advogados especialistas no assunto. O evento foi intermediado pelos vereadores Ronald Nicolaci Fincatti (PDT) e Marcelo Squassoni (PRB).

Clube fechado

Na última sessão da Câmara de Itanhaém, a base governista aprovou um requerimento em cima da hora que proíbe filmagens e fotografias em plenário. O ato revoltou o vereador Conrado Carrasco (PT). “Estão jogando o Regimento Interno no lixo e desconsiderando a transparência”, esbravejou, em vão.



ALEXANDER FERRAZ

O engenheiro Camarini, responsável por acompanhar o trabalho

Repasses do Dade ao Coliseu

Nº do convênio	Processo	Data da assinatura*	Valor (R\$)
1	1164/1996	20 de junho de 1996	900 mil
2	607/1997	29 de outubro de 1997	1.007.669,88
3	655/1998	29 de junho de 2000	2 milhões
4	100/2002	29 de abril de 2002	7.783.000,00
5	110/2003	10 de maio de 2004	4 milhões
6	104/2002	15 de março de 2006	1.270.690,10**

Total repassado pelo Dade à Prefeitura para reforma do Teatro Coliseu 16.961.359,98

Fonte: Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (Dade)

* A diferença entre o ano do processo e a data de assinatura do convênio deve-se ao período da apresentação de documentação pela Prefeitura e sua aprovação, segundo o Dade.

** O 6º convênio só foi assinado em 2006 porque a Prefeitura mudou a destinação do investimento, programado para 2002.

SEM ATRASOS

O Dade ainda nega atrasos nos repasses para a reforma do Coliseu. O órgão garante que o dinheiro só demorava quando faltava algum documento da Prefeitura, como a prestação de contas da obra.

A diretora do departamento, Elizabeth Correia, afirma que muitas vezes eram marcadas reuniões com a Administração Municipal para resolver pendências, mas os representantes

do executivo santista não compareciam.

“Isso está nos relatórios, reunião que foi marcada e não foi executada. No mesmo mês tem dois, três relatórios. A Prefeitura demorou para oficializar os aditivos com a empreiteira. Não se pode liberar pagamento em uma coisa que não foi oficializada. Não é que o Dade não pagou, eles é que mandaram a documentação incompleta”.

Restauradores ficaram sem receber

■ A restauração do Teatro Coliseu não foi tumultuada apenas pela demora e sucessivos aditamentos. Durante a reforma, *A Tribuna* acompanhou greve de operários e abandono da obra por restauradores. Todos afirmaram não ter recebido os pagamentos da construtora Akyo Ltda.

Os artistas plásticos Nilva Leda Calixto e Sylésio Soares restauraram o Teatro Municipal de São Paulo e o Mosteiro de São Bento, também na Capital. Mas aqui em Santos ficaram surpresos ao não receber o valor combinado com a construtora e abandonaram a obra em 2002.

“É uma triste memória para nós. Fizemos um contrato, mas quando a pessoa é desonesta, não adianta assinar nada”, desabafou Sylésio sobre a Akyo.

Segundo ele, foi feita parte da pintura artística nas paredes, mas a empresa simplesmente parou de pagar, sem avisar nada. “É difícil trabalhar com gente que não é séria”.

Dois anos antes, o restaurador Julio Moraes passou pelo mesmo problema no Coliseu. Ele assinou contrato com a empreiteira para fazer a restauração de toda a pintura decorativa e artística em tetos e paredes. “Recebemos apenas as primeiras duas ou três parcelas, depois nada mais”, diz Moraes.

INAUGURAÇÃO

Apesar dos anos que levou, a



IRANDY RIBAS-4/2/00

Em 2000, o então prefeito Mansur, com o secretário Antonio Carlos Gonçalves (de barba), em uma etapa da obra

obra está longe de ser considerada excelente. Bastaram poucos meses para que fossem detectados problemas de acústica, curto-circuito e princípio de incêndio durante uma apresentação.

Antes de completar um ano de uso, o teatro já tinha goteiras, problemas nos refletores, no ar-condicionado e nos elevadores. Em 2007, um metro do beiral da fachada despencou com a chuva.

O diretor teatral Tanah Corrêa presidiu uma comissão

que acompanhou os trabalhos finais no Coliseu, entre 2004 e 2006. Durante o período, ele afirma ter alertado sobre algumas situações que não foram revisadas. “Acompanhei a finalização cênica, plateia e palco. Aconteceram alguns erros no projeto, equívocos”.

Segundo ele, quando o teatro foi reaberto, faltavam algumas correções. “O falado no momento é que seria inaugurar no aniversário da Cidade, na data que inaugurou. E iria parar até julho e reiniciar em

Diferenças

Em julho de 1998, o Banco Real anunciou o repasse de R\$ 1 milhão para ajudar na reforma do Coliseu. O Banco Santander, que incorporou o Real, confirma que todo o valor foi enviado. Porém, em documento do Tribunal de Contas do Estado, aparecem apenas R\$ 449 mil como valor repassado pela instituição financeira. Questionada sobre o restante, a Prefeitura disse que só vai se manifestar após conclusão da investigação do Ministério Público.

Comparação

Para se ter uma ideia do que significou a reforma do Teatro Coliseu, podemos fazer uma comparação com outra obra de restauração. Em 1996, o Teatro Pedro II, em Ribeirão Preto (SP), foi reinaugurado após uma reforma de 5 anos, que custou pouco mais de R\$ 4 milhões. O teatro, que havia sido totalmente destruído por um incêndio, é o 2º maior de ópera do País, em capacidade de público. Fica atrás apenas do Teatro Municipal de São Paulo.

Nova parada

Fechado novamente no mês passado, o Coliseu passará por vários serviços de reforma. A Prefeitura estima o valor de R\$ 2,5 milhões para um ano de trabalho. A Administração Municipal afirma que a intervenção é necessária pelas condições encontradas no imóvel.